

1. OMS, “Gastos na Saúde: Um Panorama Global” Fact sheet
2. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
3. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
4. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2005
5. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
6. Relatórios disponíveis das Contas Nacionais da Saúde dos anos mais recentes, entre 1995-2002, para a Etiópia, Quênia, Malawi, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbabuê; outras fontes para todos os outros países.
7. O termo prestadores é utilizado amplamente em todo este documento em relação a qualquer tipo de praticante, instalação ou canal retalhista de cuidados de saúde
8. Nota: Esquemas nacionais de pagamento incluem quer sistemas financiados pelo estado como fundos de segurança social.
9. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
10. Este valor não inclui a África do Sul
11. Banco Mundial
12. The Economist, “O Mundo em Números”, 2007
13. Relatórios disponíveis das Contas Nacionais da Saúde dos anos mais recentes, entre 1995-2002, para a Etiópia, Quênia, Malawi, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbabuê; Ministérios da Saúde da Nigéria, Senegal, Gana, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, Moçambique, República Democrática do Congo, OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
14. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
15. OCDE, o número representa os compromissos de AOD de 1996 a 2005
16. G8 de Gleneagles 2005
17. Relatórios das Contas Nacionais da Saúde da Etiópia, Quênia, Malawi, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabuê
18. OMS “Despesas na Saúde: Um Panorama Global” (folheto)
19. Relatórios das Contas Nacionais da Saúde da Etiópia, Quênia, Malawi, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabuê
20. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006
21. Ministérios da Saúde do Gana e do Senegal
22. Cuellar, Timmons, 2000
23. Radwan 2005
24. Beijing Review, China Daily
25. OMS, Relatório Mundial da Saúde 2005
26. Contas Nacionais da Saúde, OMS, Relatório Mundial da Saúde 2006

27. Contas Nacionais da Saúde. Nota: O termo prestadores é usado no sentido lato, em todo este document, relativamente a qualquer tipo de praticante de cuidados da saúde, instalação ou canal retalhista
28. Zâmbia, CNS, 2002
29. Onwujekwe. 2005
30. Entrevistas com auxiliares médicos e Departamento de Administração Hospitalar, Ministério da Saúde de Moçambique
31. Estas estimativas baseiam-se nos levantamentos das Contas Nacionais da Saúde e dados sobre padrões de despesas no sector público e privado e tendem a apresentar duas grandes deficiências. Primeiro, como se baseiam em despesas, em termos de volume, dos serviços prestados, é provável que os dados subestimem as contribuições do sector sem fins lucrativos e do sector informal. No primeiro caso, deve-se aos serviços frequentemente grátis ou subsidiados prestados por organizações sem fins lucrativos; o segundo deve-se aos pagamentos sem contrapartida monetária, normalmente cobrados pelo sector informal, para além do facto de este se encontrar largamente desregulamentado e não reconhecido.
32. Hongoro, Kumaranayake, 2000
33. Boller, 2003
34. Brugha, Pritze-Aliassime, 1998
35. Taylor, 2001
36. OMS, 2003 (em Medicamentos Falsificados)
37. Os negociantes de medicamentos patenteados são retalhistas da área não farmacêutica que vendem um conjunto restrito de medicamentos essenciais
38. Onwujekwe, 2005
39. Marsh, 1999
40. Garrett, 2007
41. Entrevistas à Hubert Kairuki Memorial University e Bugando Medical School
42. B. Bustreo, A. Harding, and H. Axelsson. “Os países em desenvolvimento irão conseguir melhorias adequadas nos resultados da saúde infantil, sem o envolvimento do sector privado” Boletim OMS, 2003; 81; 886-95
43. Boller, 2003
44. Onwujekwe, 2005
45. Mills, A., 2002
46. Ogunbekun, Orobato, 1999
47. Brugha, Pritze-Aliassime, 1998
48. Ministério da Saúde do Gana, “Preços dos Medicamentos no Gana: Um estudo comparativo dos preços dos medicamentos no Sector Público, Privado e das Missões”, 2005
49. Global Insight World Market Monitor
50. Global Insight World Market Monitor
51. Angola, Botswana, Burkina Faso, Cape Verde, Chade, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Lesoto, Mauritânia, Moçambique, Nigéria, Serra Leoa, Sudão e Tanzânia. Fonte: Global Insight
52. Global Insight World Market Monitor
53. Mills, 2002
54. Laing, 2001

55. Entrevistas da NAFDAC
56. Em Fevereiro de 2006, a OMS criou a primeira parceria global, conhecida como Taskforce Internacional de Combate à Contrafacção de Medicamentos (IMPACT), englobando todos os 193 Estados Membros da OMS numa base voluntária bem como organizações internacionais, autoridades nacionais regulamentadoras dos medicamentos e organizações alfandegárias e policiais e associações representantes dos fabricantes e grossistas de produtos farmacêuticos; IMPACT visa melhorar o processo de harmonização nos países e entre os países de modo que eventualmente venha a acabar a produção, transacção e venda de medicamentos falsos.
57. Entrevistas com Food and Drug Administration do Senegal, Gana e Nigéria
58. Hongoro, 2000
59. Hongoro, 2000
60. Ogunbekun, 1999
61. Harding, Preker, 2003
62. Kaona, 2003
63. Hongoro, 2000
64. Ogunbekun, 1999
65. Harding, Preker, 2003
66. Brugha, 2005
67. Marsh, 1999
68. Misra, 2003
69. Nota: Os esquemas de pagamento nacional incluem sistemas financiados pelo estado e fundos da segurança social
70. OMS, Relatório Mundial da Saúde, 2006
71. Gottret, 2006; Preker, 2007
72. Ndiaye, et al., 2007
73. Ndiaye, et al., 2007
74. Loevinsohn, Harding, 2005
75. Global Business Coalition, estudos de casos 2007
76. Global Business Coalition, , estudos de casos 2007
77. Global Business Coalition, , estudos de casos 2007
78. Nyazema, et al., 2003
79. McKinsey & Company: Agir agora para vencer o maior desafio da saúde na Tanzânia – resolver o défice de recursos humanos na saúde; 2004
80. Berman, Cuizon, 2004
81. OMS, Health Action International, 2005
82. IFC, 2006
83. Entrevistas do Quênia, Fevereiro 2007
84. Publicação “Freedom in the World”, 2007
85. www.moibrahimfoundation.org
86. FMI, base de dados do Departamento Africano
87. Bernstein, Rasco, 2007
88. Banco Mundial. “Doing Business 2007 - How to reform”
89. Standard & Poors Global Stock Market Factbook

90. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, base de dados sobre Investimento Directo Estrangeiro
91. Levantamento da EMPEA do interesse de LP na Participação em Capital Privado nos Mercados Emergentes, conduzido com Liberty Global Partners LLC, 2006
92. Companhia Holandesa para o Financiamento do Desenvolvimento
93. Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft, a instituição alemã de financiamento do desenvolvimento
94. Fundo de Investimento da Noruega para os Países em Desenvolvimento
95. Overseas Private Investments Corporation
96. Science Magazine for Africa, www.scienceinafrica.co.za
97. Levantamento integrado dos orçamentos familiares, Kenya National Bureau of Statistics, 2003
98. Bernstein, Rasco, 2007
99. South Africa's Aspen Pharmacare and Sandoz Pty
100. Preços na fábrica
101. Organização Mundial de Saúde, "A Qualidade dos Antimalariais: Um Estudo num Grupo de Países Africanos Seleccionados", 2003
102. A. A. Amin, PhD, R. W. Snow, PhD, and G. O. Kokwaro, PhD, "A qualidade dos produtos de sulfadoxine-pirimetamina e de amodiaquine no sector retalhista do Quênia."